O Culto do Santissimo Sacramento

NA VIDA

colonial da Terra de Santa Cruz

DISCURSO proferido pelo membro do "Instituto do Ceará", dr. Andrade Furtado, representante do nosso Estado, no 1.º Congresso Eucharistico Nacional, na Cidade do Salvador, em 5 de Setembro de 1933.

Eminentissimo Senhor Cardeal Legado.

O ponto de partida da Historia da nossa Civilização foi um solenne acto eucharistico. Nenhum povo, por ventura, teve sobre os seus destinos o privilegio desta benção particular. A procedencia da colonização brasileira, bem o sabeis, deriva daquelle primeiro altar, levantado á orla das selvas e á beira do mar, entre a amplidão azul dos nossos céus e a immensidade verde das nossas matas.

A Cruz foi o marco possessorio das novas terras descobertas e o penhor de conquista dos indigenas para a communhão da humanidade.

Na areia da enseada de Cabralia, nesta gloriosa Bahia de tradições immortaes, ajoelharam, erguendo as almas até o throno do Creador, os marujos da frota audaz que transpôs o Oceano em frageis velas, á mercê das ondas e dos ventos.

O Monte Pascoal fôra, de toda a eternidade, alteado acima da planura intermina do horizonte, para representar, na manhã radiosa daquelle dia, a sua missão de luz, merecendo ser chamado, expressivamente, o Pharol da Nacionalidade.

A Primeira Missa do Brasil, que inspirou á palheta de Victor Meirelles o quadro mais lindo e mais commovente da nossa galeria artistica, é a apotheose magnifica da consagração da Patria ao Altissimo.

A Hostia branca, erguida nas mãos de Frei Henrique de Coimbra, foi adorada pela tripulação agradecida, num forte surto de fé.

Ao lado, os indios bravos, seminús, tiveram a intuição espontanea de tão viva e augusta ceremonia.

Houve uma transmutação do ambiente, naquelle instante unico em que Jesus realizara a sua incarnação mistica, para vir, no Continente Americano do Sul, exercer desde ahi o seu convivio quotidiano com os caçadores de almas, pelos sertões a dentro.

O maior poeta da raça, filho deste rincão fertil em mentalidades geniaes, traçou a epopéa inaudita dos bandeirantes da Fé, apelidados por elle—vandalos do Cordeiro, piagas do Amor.

Foram, na verdade, *os batedores da matilha de Deus*...

Só tinham, nessa empresa acima de todas as mais famosas dos annaes do universo, «por couraça uma sotaina e uma cruz por bordão».

Desde aquelle Santo Sacrificio, celebrado no ilhéu da Corôa Vermelha, nas proximidades de Porto Seguro, nunca mais o Christo deixou de ser servido e honrado, enaltecido e adorado nesta metade do Novo Mundo.

As entradas que percorriam os longinquos recessos tropicaes da floresta virgem levavam consigo muitas vezes o capellão, que lhes ministrava, para gôzo e fôrça das consciencias, o Pão de Vida, como aos Israelistas no deserto era o manná a garantia de um novo alento.

No Santissimo Sacramento, os primitivos colonizadores foram encontrar a doçura em meio das maiores asperezas, a coragem em meio dos mais tragicos perigos. A indole indomita do selvagem curvou-se deante da virtude excelsa dos missionarios e da intrepidez sobrehumana desses arautos da paz que derramavam o proprio sangue das veias na obra de catechese das almas. A Cruz abria «os braços grandes para acolher os indios rubros»... E a voz do martyr murmurava: «Irmãos, vim trazer-vos minha vida, vim trazer-vos Jesus»!

Esses heróis eram santos e o santo é a imagem do Mestre Divino.

No Pão substancial hauriam aquella fortaleza invencivel com que se apossavam dos corações rudes, refractarios a qualpuer sentimento de ternura. Tão visivel é a influencia da união nos evangelizadores das selvas, que os animaes, rojados aos seus pés, lhes obedecem!

O homem sem a Eucharistia reduz-se á condição mais humilhante na escala zoologica. E' o bugre barbarizado, devorando, na anthropophagia dos instinctos bestiaes, o seu semelhante.

Com a Eucharistia, rehabilita-se na ascensão pelo Christo á sua progenie celeste. E' o rei incontestavel, na plenitude dos seus direitos de soberania, arbitro da creação, senhor dos animaes.

Vêde a figura veneranda de Anchieta entre os ferozes aborigenes! Que poder extraordinario sobre a vontade rustica do gentio! Aquelles peitos de bronze bruto tornavam-se, por encanto, brandos como se fossem de cera fina e delicada. Foi chamado o admiravel jesuita—«Novo Adão»—por exercer no seio das tribus e entre as feras o prestigio do nosso primeiro pai no Eden Terreal.

Espectaculo prodigioso, como assignalaram alguns chronistas, vê-lo cercado de passaros obedientes ao seu aceno, deixando-se mansamente afagar, até que lhes désse a benção da partida, dizendo-lhes: «Ide-vos, agora, em paz e continuai a louvar a Deus»!

Nas memoraveis cartas do Apostolo da America está, a cada passo, revelado o segredo dessa magia da bondade, desse magnetismo da virtude. São paginas impregnadas da suave fragrancia do Tabernaculo e bem se vê que é no Sacrario onde vai beber, cada dia, o tonico de que precisa a sua fragilidade para enfrentar todos os immensos riscos da sua missão. Por outro lado, as modificações do caracter entre aquelle povo infiel denotavam o influxo sobrenatural da vida eucharistica.

Narra o fundador da reducção de Piratininga que alguns indios de paragens vizinhas simulavam amizade aos padres para, atraindo-os ao seu reducto distante, lá os trucidar. Uma enfermidade mortal sobreveio e logo os fulminou, quando já haviam conse-

guido os emissarios daquella nação que alguns padres os acompanhassem. Em tudo se manifestava, de maneira clara e evidente, como nos tempos apostolicos, a presença de Deus vivo ao lado dos seus ministros. Era no recolhimento e no silencio do Santuario de sapé que depois iam levar commovidos, em transportes de gratidão, as confidencias do seu affecto ao bom Jesus, sentido na realidade de tantos milagres! Não era só a fé que os animava, nem a esperança nas promessas divinas do Evangelho. Era muito mais que isso:—O Christo occulto nas especies sagradas, a lhes dar a cada instante a demonstração de que não estava ausente, mas ao contrario, como no Cenaculo, no meio delles!

Quando surgiram intrigas malevolas contra os membros da Companhia, acusados falsamente de grangear a estima dos indios para mais tarde os escravizarem, os que pertenciam ao numero dos baptizados repelliram a imputação aleivosa, reconhecendo que os padres eram homens differentes dos outros, porque «traziam o seu Deus no Coração».

Expostos a toda sorte de adversidades, os levitas da nossa colonização espiritual sustentavam uma luta tremenda para vencer a intransigencia dos selvicolas que, na linguagem adequada de um missivista do seculo 17.º, pareciam «aproximar-se mais á natureza das féras do que á dos homens».

Não houve, entretanto, desfallecimento nem recuo nessa empresa sem igual. Podemos affirmar que áquella epoca neste hemispherio foram escriptas as paginas mais commovedoras e deslumbrantes da heroicidade christã.

Os olhos de todas as nações cultas do orbe voltaram-se para este scenario soberbo, onde os batalhadores da Igreja se cobriam de triumphos, recebendo frequentemente a palma do martyrio.

A Ibiapaba, nas fronteiras do Nordeste, viu cair fulminado um desses artifices cyclopicos da construcção da nacionalidade. A audacia do padre Francisco Pinto, expondo-se, por amor da catechese, aos rancores dos truculentos Tocarijús, teve por epilogo a morte violenta do abnegado jesuita. Depois de alcançar a pacificação dos habitantes da zona do Jaguaribe, partiu para as terras do norte esse varão esfor-

çado e conhecido em toda a Provincia, tão venerado dos indios da Capitania do Ceará, em cujo sertão, em mãos dos gentios Tapuyas, deu a vida, segundo o depoimento de Simão de Vasconcellos, *em uma gloriosa missão de obediencia.*

Bem sabeis qual fôra essa embaixada que o qualificativo honroso merecidamente exalta. O padre Francisco Pinto, «o heroico Amanayara», com o seu não menos valoroso companheiro, padre Luís Figueira, mais tarde igualmente devorado, conforme affirma Vicente Salvador, pelos selvagens Aruans da ilha do Marajó, ia, com sacrificio da propria existencia, estabelecer o culto da Eucharistia entre as tribus pagãs. (1)

O sangue desse obscuro martyr esquecido foi, sem duvida, a semente abençoada e fecunda que germinou e se fez árvore, floresceu e frutificou, cobrindo-se hoje a minha terra das graças especiaes daquella fé intrepida e decidida dos sertanejos meus irmãos Não existe nos invios reconcavos das serras, nem nas planicies extensas das regiões centraes do Estado, um só villarejo ou arraial, um pequeno aggregado de habitantes, mesmo tantas vezes uma fazenda mais povoada, em que não seja necessariamente encontrada a capellinha alva e poetica, em cuja ara sagrada o vigario da freguesia, de espaço a espaço, vai celebrar os Santos Officios.

A selva vivificante daquelle supremo holocausto de amor, consummado tão longe das vistas de gente civilizada, havia de produzir esse vigor exhuberante no sentimento religioso da raça.

No periodo colonial, o Santissimo Sacramento foi a *ultima ratio* das reservas moraes de combate contra a resistencia indomavel do meio agreste e da população hostil. Quando o desfallecimento natural alquebrava o animo de aço dos realizadores daquella immensa cruzada de penetração das matas e de conquista das almas, era em Jesus Hostia que iam cobrar as energias, para continuação da arrojada e estrenua pugna.

Bem se pode imaginar o que vale o feito por-

---

(1) Jesuita e Jesuitismo—Barão de Studart.

tentoso dos pioneiros imperterritos que desbravaram o caminho á victoria do Christianismo em Terra de Santa Cruz! Quem seria capaz de sommar as fadigas, os actos de abnegação, os lances de caridade dos edificadores desse monumento de Patria unida e bella, livre e forte, como é a nossa, arrancada á selvageria dos costumes e á rudeza de sentimentos dos Tupynambás e Cahetés, Baikarís e Tupiniquins, habitantes dessa immensa India Brasilica? Contra a acção apostolica dos catechizadores surgiram mais tarde as invasões armadas da pirataria huguenote. E' ainda ao culto da Eucharistia que recorreram, na imminencia de uma derrota fatal, os infatigaveis defensores do nosso patrimonio de honra e de fé. Ante os feitos epicos das tropas hollandesas, quando o exito das batalhas parecia pender para o lado dos adversarios da integridade nacional, foram os nossos antepassados bater á porta do Santuario, para implorar de Jesus Christo presente no altar a decisão em nosso favor da magna causa em jôgo.

E' bastante eloquente e fala de maneira peremptoria da confiança invacillavel no auxilio divino aquella famosa «apostrophe atrevida» do padre Antonio Vieira, exigindo de Deus a todo custo o desbarato do aggressor hereje.

Nunca nas horas mais difficeis daquelles embates titanicos pela consolidação colonial deixou de ser plenamente evidenciada a crença ardente e solida em Nosso Senhor na Eucharistia.

Não se recorreu em vão a esse manancial de graças inauferiveis de onde promanou a victoria certa da verdade sobre o êrro, da cultura sobre a ignorancia, da virtude sobre o vício, no periodo de elaboração do nosso progresso, em todos os seus multiplos aspectos. E' surprehendente que homens sem lei nem Deus, conforme o dizer horrorizado de Luís de Cespedes, abandonassem os seus usos crueis e habitos atrozes para abraçar a doutrina evangelica de amor e de paz, de humildade e conciliação.

Simples esforços humanos não explicam por si mesmos essa completa modificação e só, com effeito, a influencia da Presença Real na Eucharistia offerece a solução comprehensivel desse relevante problema da nossa Historia.

O illustre escriptor Roberto Southey mostrou-se vivamente impressionado, ao meditar sobre as nossas origens, vislumbrando nos fastos do nosso passado a projecção futura do Brasil.

Ao examinar o assumpto, deante dos trabalhos dos fundadores da nacionalidade, aquelle estranjeiro notavel ficou convencido, como observa autorizadamente Eduardo Prado, de que «das empresas desses homens obscuros surgiram consequencias mais amplas e provavelmente mais duradouras que as conquistas de Alexandre e Carlos Magno».

A iniciativa formidavel da conversão de um novo mundo representa a perpetuidade da efficacia divina da união do homem com o seu Redemptor.

O impavido refém das praias de Iperuig podia citar numa das suas cartas admiraveis aquelle texto expressivo das Letras Sagradas:—*Maledictus homo qui confidit in homine!*

Não era, por certo, nas garantias da terra, tão precarias e ephemeras, que punham a sua confiança os executores das esplendidas campanhas em prol do ampliamento do reinado de Christo.

Nem se poderia conceber, no meio de gente prevenida e ferocissima, qualquer segurança para os que levavam adeante o commetimento da Civilização.

A fonte de todas as energias, a chave de todos os exitos, o mysterio dessa perda do instincto de conservação no desempenho da tarefa sem par, toda aquella indescriptivel capacidade de acção, humanamente inexplicavel, é simplesmente o fruto de uma intensa vida eucharistica.

Estamos agora, nesta phase dramatica da nossa existencia, a procurar de novo salvar a terra que nos serviu de berço, invadida por uma onda de barbaria, vinda de longe, para afogar na hediondez materialista a Cruz que os nossos antepassados ergueram triumphante, como penhor authentico da nossa emancipação moral. Não cremos que os descendentes de heróis, a quem se deve a creação deste país gigante, venham a se deixar vencer pelos agentes da decomposição social. Outrora tivemos de reduzir ás imposições da lei divina a indole revel dos habitantes das matas. Hoje, a nossa missão não é menos ardua nem menos imperiosa. Teremos de enfrentar o bar-

baro civilizado, muito mais temivel do que o indio selvagem. Os expedientes da sua offensiva são mais ardilosos e, por vezes, mais deshumanos. Querem assaltar os inimigos da nossa Patria as trincheiras de resistencia do caracter, porque conhecem a contextura ethica da nossa fibra.

Emquanto não for subvertido o profundo sentimento catholico do povo, não haverá possibilidade alguma de se tomar conta, em nome do paganismo redivivo, deste dominio continental que gozou tão altas complacencias do Céu no periodo da sua colonização. O problema da defesa patriotica da nossa unidade territorial, outrora ameaçada por franceses, ingleses, espanhóes e hollandeses, continúa a ser um caso de honra para o nosso brio civico.

O internacionalismo extremista emprega hoje a sua tactica demolidora para estabelecer a desunião fratricida entre os filhos da mesma Patria. E' a Religião o laço mais forte da cohesão nacional. Se esse elo fosse rompido, teriamos as portas abertas de par em par á insania bolchevista.

O culto da Eucharistia, que foi, quando da formação da nacionalidade, o potencial da enorme resistencia ás adversidades de todos os elementos, seja agora a fonte da nossa fé e da nossa esperança na Caridade infinita de Deus para com a Patria.

A conclusão da minha these está perfeitamente a se impor.

E' a Divina Eucharistia a lição maxima para o momento excepcional que estamos vivendo. Aos pés de Jesus Sacramentado iremos encontrar, á imitação dos nossos valentes ancestraes, a omnipotencia para suplantar as fôrças do mal que intentam uma conjuração generalizada contra a paz de Christo no reino de Christo.

O exemplo do passado representa uma indicação preciosa ás iniciativas a tomarmos, na luta pela causa da integridade do Brasil. Chamemos todas as classes sociaes para as vigilias sagradas, junto ao throno bemdito, onde pulsa o Santissimo Coração do Deus vivo!

Emquanto sob este firmamento, onde brilha o Cruzeiro do Sul, como o signo de predestinação da familia patricia, houver em nossas igrejas e ermidas

o culto permanente de desagravo ás afrontas dos que esquecem e aos ultrajes dos que combatem a soberania de Nosso Senhor nas consciencias—não ha-de pesar sobre a Nação o castigo merecido, que a apostasia das instituições está a atrair.

A vida eucharistica é, na actualidade, o que foi no periodo colonial da nossa Patria, o recurso extremo da salvação nos dias tempestuosos e o remanso de gloriosa paz nas horas de trabalho, para engrandecimento do nome brasileiro.